



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: IX SALÃO DE ENSINO
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Refletindo sobre a apropriação discente de Ambientes Virtuais de Aprendizagem em cursos de graduação
<b>Autores</b>	VITÓRIA RODRIGUES GÜNTHER GILBERTO SILVA DOS SANTOS
<b>Orientador</b>	LUCIANE MAGALHAES CORTE REAL

O presente relato parte da experiência de dois bolsistas da Secretaria de Educação a Distância (SEAD/UFRGS) em uma pesquisa intitulada “AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGENS: apropriação dos discentes nas disciplinas semipresenciais”. A teoria que embasou o trabalho foi a epistemologia genética piagetiana. De início, realizou-se um questionário com os alunos de disciplinas de Psicologia da Educação, pertencentes aos cursos de Licenciatura, em que os professores utilizavam Tecnologias da Informação e Comunicação. O objetivo foi levantar como estes se apropriavam dos espaços de Educação a Distância (EAD) oferecidos por seus professores. O questionário investigava se os alunos estavam acostumados com o uso de TICs, que tipo de uso faziam (redes sociais, pesquisas, profissional, etc), se já haviam participado de outras disciplinas que utilizavam ambientes a distância, como foi a relação deles com os colegas, professor e monitor na disciplina de Psicologia da Educação, entre outras questões. Pesquisou-se vinte e uma turmas de cinco professores. Os ambientes utilizados pelos professores foram Rooda, Moodle, Facebook e Pbworks. Com as respostas dos alunos construiu-se uma planilha, utilizando-se do Google Docs, com dados qualitativos e quantitativos. A partir da análise destas informações e da observação das interações dos professores e alunos no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) proposto, realizou-se um cruzamento dessas informações, possibilitando a categorização da utilização do ambiente. Entre as categorias levantadas na análise do ambiente destaca-se o AVA utilizado como “interativo” (quando o aluno interagia com outros alunos e com o professor) ou “depósito” (era utilizado apenas como biblioteca, ou seja, o professor colocava textos e vídeos). Observou-se que a maneira como o professor conduz a utilização dos ambientes virtuais de aprendizagem influencia diretamente na construção do conhecimento proposto pelo mesmo. Simultaneamente, o professor que potencializa essa ferramenta, instiga o discente a ampliar as discussões propostas para além da sala de aula. Percebeu-se que os docentes ainda não estão maximizando o uso dos ambientes. Alguns docentes os utilizam estritamente como biblioteca virtual distanciando-se de propostas interativas, não aproveitando ferramentas como fórum de discussão, wikis, glossário, edição conjunta de páginas, etc.